

## Boletim Epidemiológico sobre Acidentes de Trabalho

### Editorial

Este boletim epidemiológico apresenta um panorama dos acidentes de trabalho no município de Porto Alegre, no período de 2022 a 2024, com uma breve revisão dos anos de 2018 a 2022 para relembrar a tendência de crescimento. As informações aqui apresentadas têm como fonte o DataSUS TabNET [1].

Esta análise tem como objetivo não apenas descrever a situação atual, mas também subsidiar o desenvolvimento de estratégias eficazes de vigilância, prevenção e promoção da saúde, contribuindo para a mitigação e redução dos acidentes de trabalho e para a criação de ambientes laborais mais seguros e saudáveis.

Para isso, foram considerados dois tipos de acidentes, conforme classificação do DataSUS TabNet: acidentes de trabalho em geral (ficha Y96) e acidentes de trabalho com exposição a material biológico (ficha Z20.9).

### Notificações

A notificação desempenha um papel fundamental no planejamento das ações em saúde, pois é por meio dela que se torna possível compreender o panorama da saúde da população trabalhadora. Essas informações permitem identificar riscos, monitorar agravos e orientar a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção, intervenção, reabilitação e promoção da saúde, fortalecendo a atenção integral ao trabalhador.

Notificações incompletas ou incorretas comprometem a qualidade e a confiabilidade das informações, representando um desafio para a vigilância em saúde. O preenchimento inadequado dos dados (seja por incompletudes, seja por inconsistências) dificulta a análise.

Nos anos de 2022 a 2024, foram registradas 18.275 notificações na cidade. Em comparação, no Brasil ocorreram 1.269.813 notificações no mesmo período. A Capital representa 1,44% do volume de notificações do país.

### Cenário Epidemiológico

Entre os anos de 2018 e 2022, observa-se uma tendência crescente no número de notificações, passando de 1.354 registros em 2018 para 5.165 em 2022. Fatores como o retorno gradual das atividades presenciais após a pandemia e o aumento da informalidade laboral também podem ter contribuído para esse cenário [2]. A partir de 2023, nota-se uma redução nas notificações, com 5.815 registros, seguida de uma leve diminuição em 2024, que apresenta 5.615 registros.

Gráfico 1 – Série histórica de acidentes de trabalho no município de Porto Alegre (2018–2024).

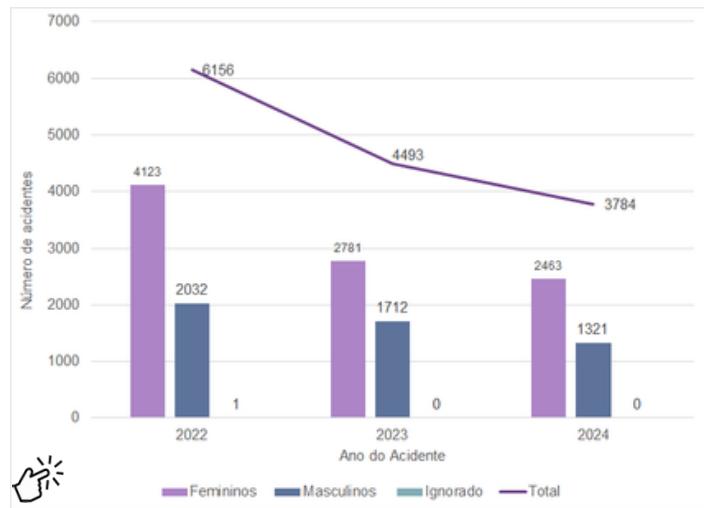


Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

### Análise Sociodemográfica

Em relação à distribuição por sexo, a maior ocorrência de acidentes de trabalho entre mulheres pode estar associada a diferenças na exposição ocupacional e aos tipos de risco predominantes, como biológico, ergonômico e de sobrecarga física[3].

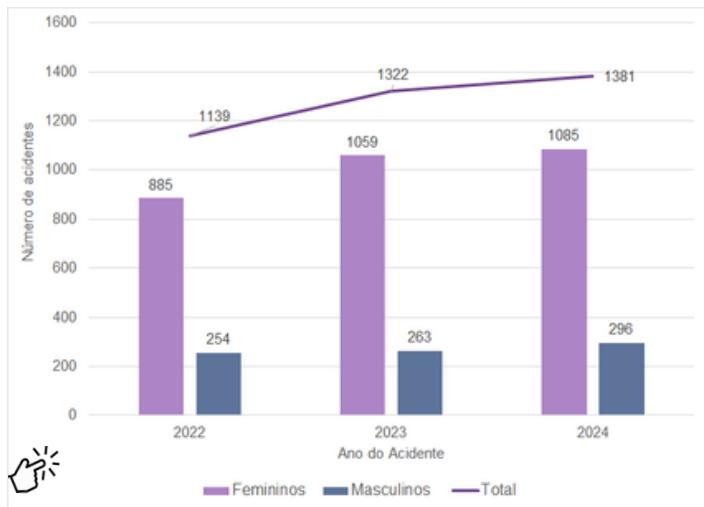
Gráfico 2 - Distribuição dos casos de acidentes de trabalho (Y96) notificados no Sinan por sexo no município de Porto Alegre (2022 - 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

Em relação aos acidentes de trabalho com material biológico, os registros desse tipo de acidente vêm apresentando aumento ao longo dos anos, indicando uma tendência de crescimento ou de sensibilização para a notificação do evento. Observa-se, assim como nos acidentes de trabalho em geral, maior ocorrência entre mulheres, podendo estar associada à predominância feminina no setor da saúde [3].

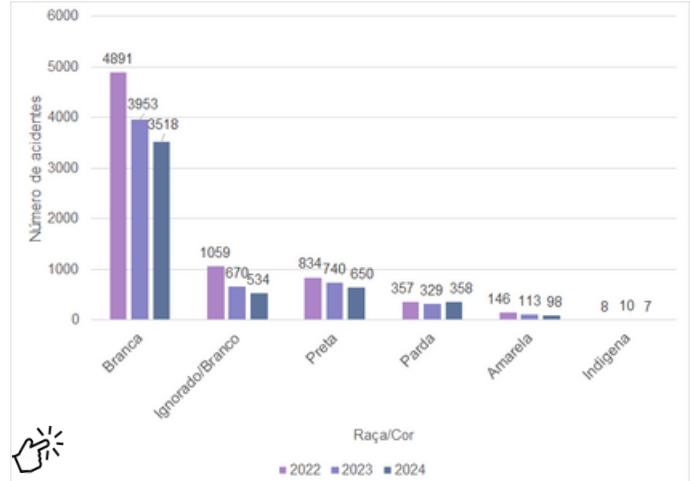
Gráfico 3 - Distribuição dos casos notificados de acidente de trabalho com exposição a material biológico (Z20.9) no Sinan por sexo no município de Porto Alegre (2022 – 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

Em relação a raça/cor observa-se uma redução os casos classificados como Ignorado/Branco indicando melhoria na qualidade do preenchimento. Pessoas brancas seguem concentrando o maior número de registros, embora com queda ao longo do período, enquanto pretos e pardos mantêm participação significativa, sugerindo possível maior exposição a riscos e desigualdades ocupacionais.

Gráfico 4 - Distribuição dos casos notificados de acidente de trabalho (Y96 + Z20.9) no Sinan por raça/cor no município de Porto Alegre (2022 - 2024).

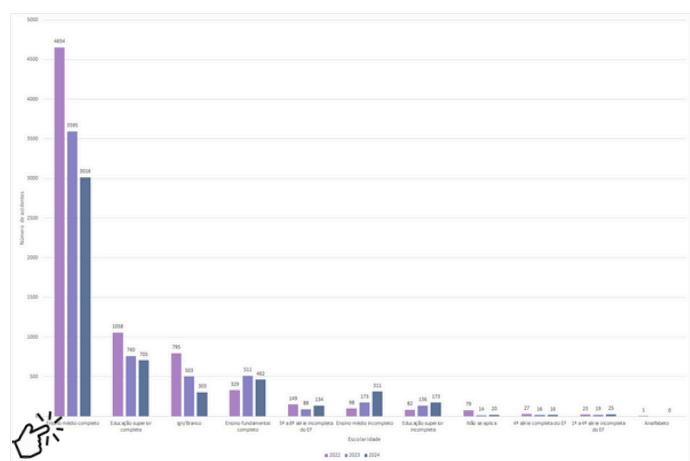


Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

Entre 2022 e 2024 observa-se redução contínua dos acidentes de trabalho entre indivíduos com Ensino Médio completo e Educação Superior completa, grupos que permanecem majoritários, porém em trajetória decrescente. Paralelamente, identifica-se crescimento significativo das notificações entre trabalhadores com Ensino Médio incompleto e Educação Superior incompleta, indicando alteração no perfil de exposição, com maior participação de indivíduos em formação ou inserção recente no mercado [4][5].

Os estratos de baixa escolaridade mantêm volumes reduzidos e relativamente estáveis ao longo dos anos. A categoria Ignorado/Branco apresenta queda acentuada, sugerindo melhoria na qualidade do registro das fichas do Sinan.

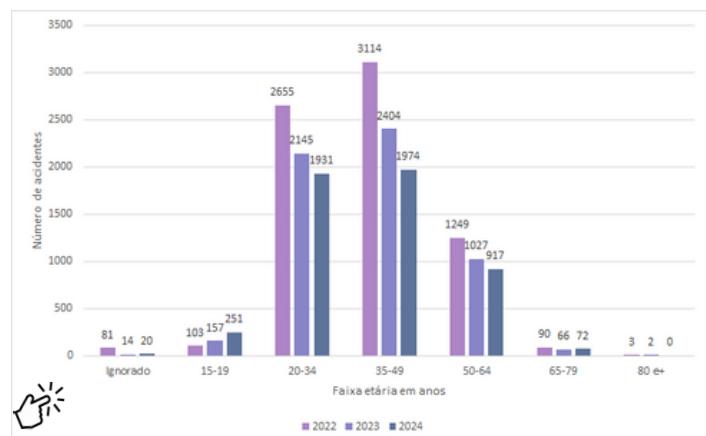
Gráfico 5 - Distribuição dos casos notificados de acidente de trabalho (Y96 + Z20.9) no Sinan por escolaridade no município de Porto Alegre (2022 – 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

As faixas etárias de 20 a 34 anos e 35 a 49 anos concentraram a maioria dos casos, refletindo maior exposição da população economicamente ativa. Destaca-se, entretanto, o aumento expressivo de acidentes entre trabalhadores de 15 a 19 anos que mais que dobraram no período analisado, configurando grupo prioritário para ações de vigilância e prevenção[6].

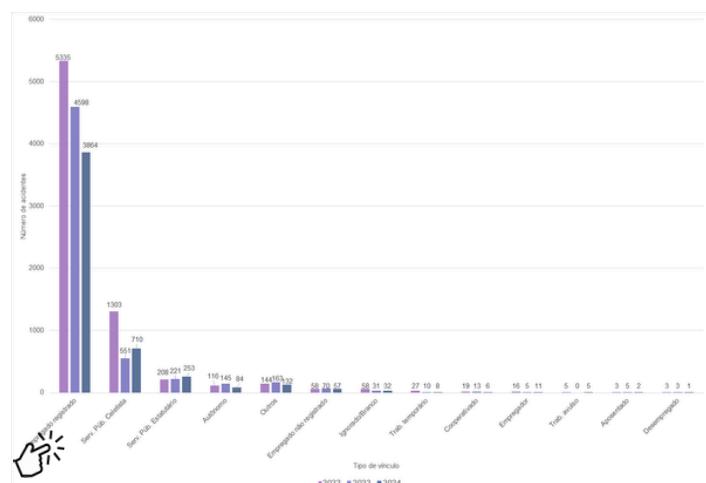
Gráfico 6 - Distribuição dos casos notificados de acidente de trabalho (Y96 + Z20.9) no Sinan por faixa etária no município de Porto Alegre (2022 – 2024).



Fonte:TabNET – Data da Consulta 15/12/2025

Em relação à situação no mercado de trabalho, observa-se que os empregados registrados constituem o grupo mais numeroso, porém apresentam tendência de redução ao longo do período, o que pode indicar uma mudança no perfil ocupacional. Em seguida, destacam-se os servidores públicos celetistas, que tiveram queda acentuada em 2023 (551) e leve recuperação em 2024 (710), sugerindo oscilações nos registros ou possíveis reestruturações administrativas, como a adoção de contratos temporários e/ou terceirizações.

Gráfico 7 - Panorama da situação no mercado de trabalho dos acidentes de trabalho (Y96 + Z20.9) notificados no Sinan no município de Porto Alegre (2022 - 2024).



Fonte:TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

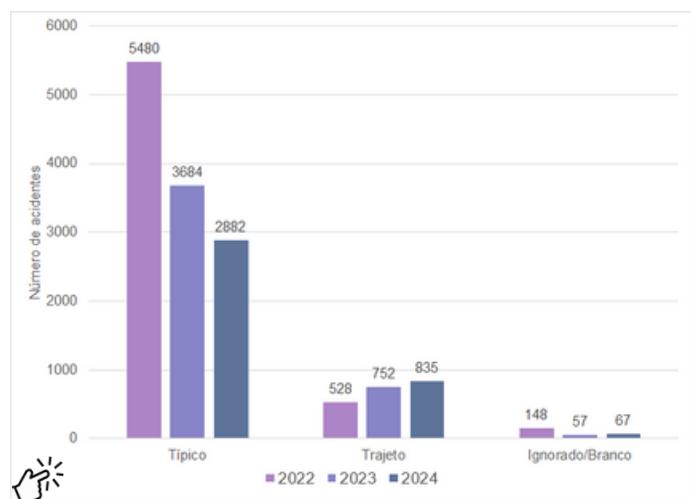
## Acidentes de Trabalho

Acidentes de trajeto são os ocorridos no deslocamento entre a residência e o local de trabalho, ou vice-versa, independentemente do meio de transporte utilizado. Já os típicos são aqueles que acontecem durante atividade laboral, no próprio ambiente de trabalho [9].

Os acidentes de trajeto apresentaram crescimento de aproximadamente 58% no período, indicando maior ocorrência de incidentes durante o deslocamento entre casa e trabalho. Esse aumento pode estar relacionado ao retorno das atividades presenciais, ao intenso fluxo da mobilidade urbana e à maior exposição a riscos externos.

De modo geral, o período analisado revela uma redução consistente dos acidentes típicos, sugerindo mudanças no perfil de exposição e na dinâmica laboral. Assim, os deslocamentos passam a representar uma fonte mais relevante de risco [7], enquanto os acidentes diretamente vinculados às atividades de trabalho mostram tendência de queda.

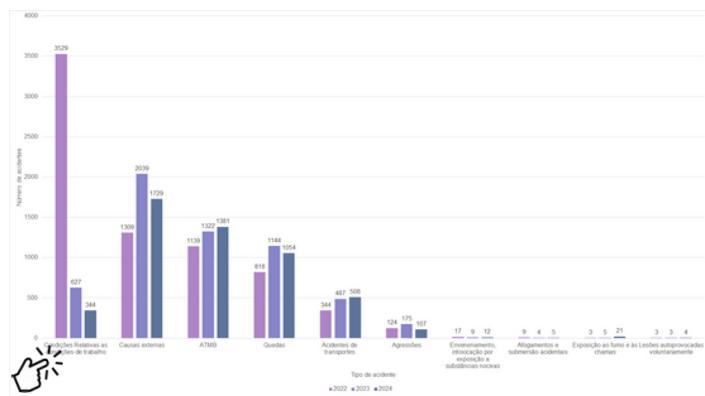
Gráfico 8 - Distribuição dos casos notificados no Sinan por tipo de acidente (Y96) no município de Porto Alegre (2022 - 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 15/12/2025

O perfil dos acidentes entre 2022 e 2024 evidencia uma mudança significativa no padrão das ocorrências e registros. Os dados mostram uma redução expressiva dos acidentes relacionados às condições estruturais de trabalho, ao mesmo tempo em que aumentam os eventos associados à mobilidade, à interação com fatores externos e à exposição a material biológico. Persistem ainda, os riscos físicos, especialmente os vinculados a quedas.

Gráfico 9 - Causas dos acidentes de trabalho (Y96 + Z20.9) notificados no Sinan no município de Porto Alegre (2022 - 2024).

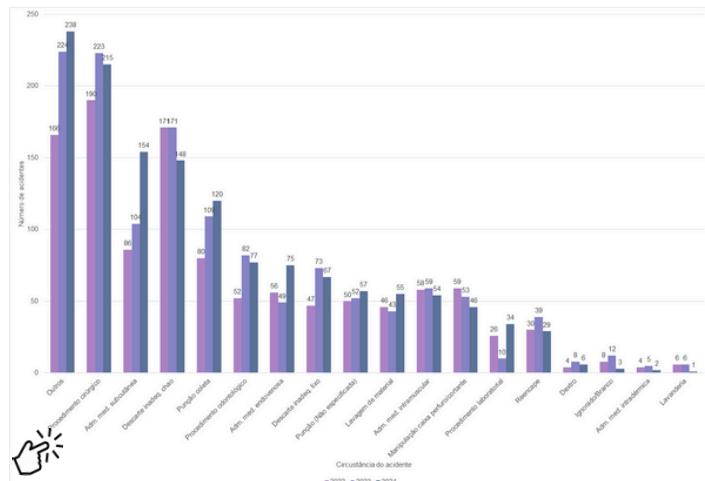


Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

Em relação aos acidentes com materiais biológicos, os mais frequentes estão relacionados a procedimentos cirúrgicos, administração de medicamentos, punções/coletas e descarte inadequado de materiais, evidenciando que os maiores riscos se concentram nas atividades assistenciais e no manejo de perfurocortantes.

Em 2024 houve um aumento expressivo nos acidentes associados à administração subcutânea e às punções, enquanto o descarte inadequado segue como uma das principais causas recorrentes. Esses resultados reforçam a necessidade de ações contínuas de capacitação, supervisão, aprimoramento dos fluxos de trabalho, disponibilização de dispositivos de segurança e fortalecimento da cultura de prevenção nos serviços[8].

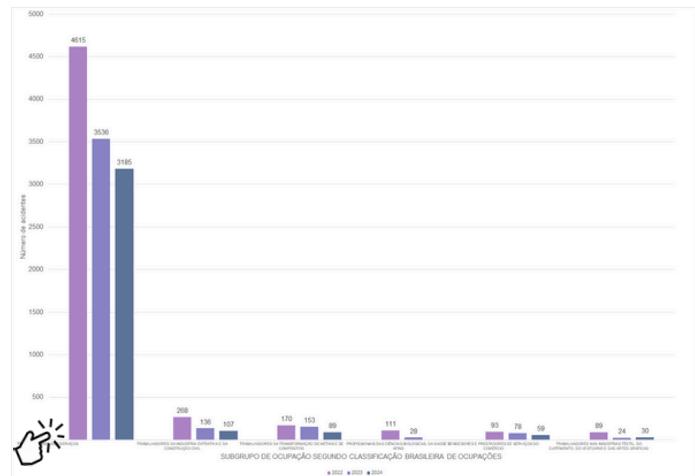
Gráfico 10 – Circunstâncias de acidentes de trabalho com material biológico (Z20.9) mais recorrentes notificadas no Sinan no município de Porto Alegre (2022 - 2024).



Fonte:TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

Sobre os acidentes gerais (Y96) as pessoas trabalhadoras do setor de serviços continuam sendo, de forma sistemática, as mais afetadas, mesmo diante da queda anual. A construção civil, as indústrias de transformação e o comércio permanecem entre as categorias com maior risco físico e operacional. Além disso, as atividades agropecuárias registraram um pico expressivo em 2023, sugerindo a influência ou de fatores sazonais ou comportamentais.

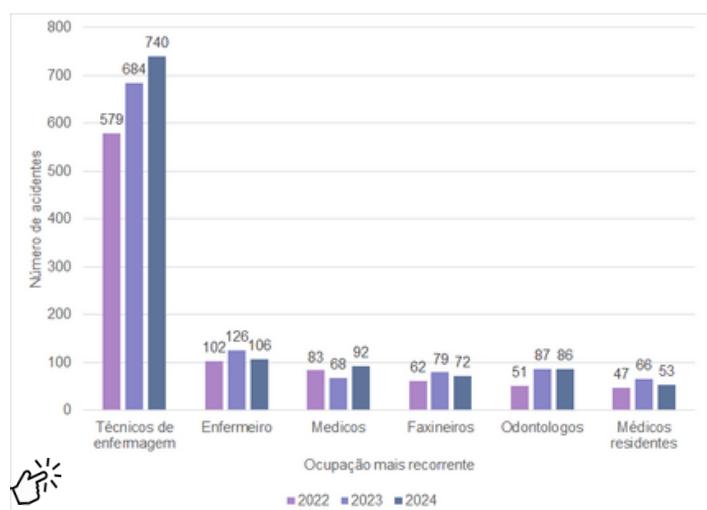
Gráfico 11 - Ocupações mais expostas em acidentes (Y96 + Z20.9) notificados no Sinan no município de Porto Alegre (2020 - 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

Quanto aos acidentes com exposição a material biológico, os técnicos de enfermagem permanecem como os profissionais mais expostos e acidentados, com tendência anual de crescimento, enquanto enfermeiros, médicos, odontólogos e residentes também apresentam participação expressiva, em razão da natureza assistencial de suas atividades. Além disso, os faxineiros configuram um grupo particularmente vulnerável, uma vez que sua exposição ocorre, em grande parte, de forma indireta, reforçando a necessidade de práticas rigorosas de descarte e manejo de resíduos perfuro cortantes e contaminados.

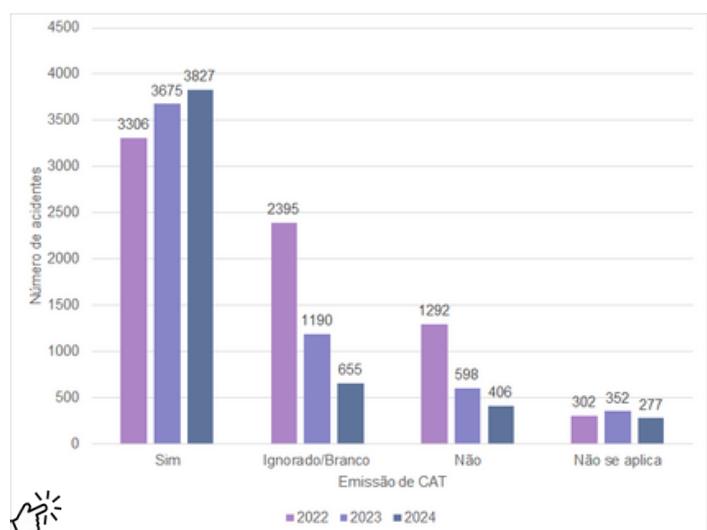
Gráfico 12 - Ocupações mais expostas em acidentes com material biológico (Z20.9) notificados no Sinan no município de Porto Alegre (2020 - 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

Houve um crescimento consistente no número de acidentes com Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT, emitida, que foi de 3.306 registros em 2022 para 3.675 registros em 2023, chegando a 3.827 em 2024. Esse aumento sugere maior formalização das notificações e possível aprimoramento dos processos de registro. Paralelamente, verifica-se uma redução expressiva dos registros Ignorados/Branco (2.395 em 2022 para 655 em 2024) indicando melhora significativa na completude e na qualidade das informações inseridas no sistema.

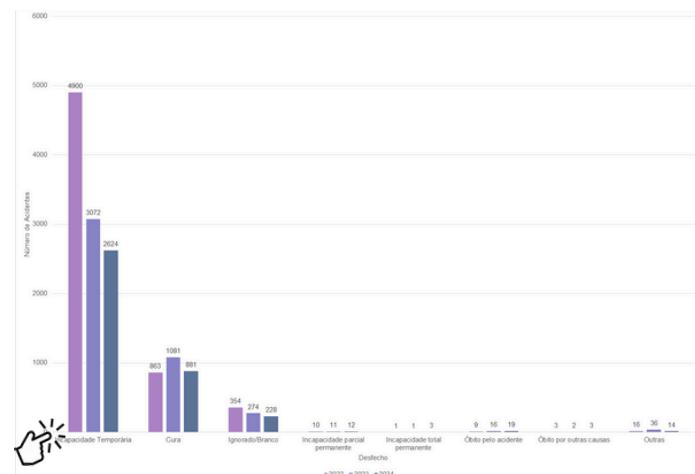
Gráfico 13 – Emissões de CAT (Y96 + Z20.9) notificados no SINAN no município de Porto Alegre (2020 - 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

O período de 2022 a 2024 mostra redução nos casos de incapacidade temporária e menor número de registros ignorados. Há oscilação nos casos de cura, que permanecem em níveis relativamente altos. Por outro lado, destaca-se o aumento dos óbitos pelo acidente e o crescimento discreto das incapacidades permanentes, sugerindo maior gravidade de parte dos acidentes registrados e a necessidade de aprofundar a investigação e as ações preventivas [2].

Gráfico 14 – Evolução dos casos de acidentes de trabalhos (Y96) notificados no Sinan no município de Porto Alegre (2020 - 2024).



Fonte: TabNET – Data da Consulta 17/11/2025

## Conclusão

Os acidentes acometeram predominantemente mulheres, especialmente nos registros de acidentes com exposição a material biológico, refletindo a maior participação feminina em atividades assistenciais e no setor de serviços. Observou-se melhora significativa na qualidade das notificações, evidenciada pela redução dos registros classificados como ignorados e pelo aumento da emissão de CAT.

Quanto ao tipo de ocorrência, verificou-se redução dos acidentes típicos e aumento expressivo dos acidentes de trajeto, indicando maior relevância dos riscos relacionados à mobilidade urbana e ao deslocamento entre residência e local de trabalho. Os acidentes com exposição a material biológico apresentaram tendência de crescimento, concentrando-se principalmente em procedimentos assistenciais e no manejo inadequado de materiais perfurocortantes.

O setor de serviços permaneceu como o mais afetado, seguido pela construção civil, indústria de transformação e comércio. Nos acidentes com material biológico, os técnicos de enfermagem destacaram-se como o grupo mais exposto, com participação relevante também de outros profissionais da saúde e trabalhadores da limpeza. Apesar da redução dos casos de incapacidade temporária, observou-se aumento dos óbitos e das incapacidades permanentes, sugerindo maior gravidade de parte dos acidentes registrados.

Os achados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador, com foco na prevenção dos acidentes de trajeto, na proteção dos trabalhadores da saúde e na qualificação contínua do processo de notificação.

## Qualifica Cerest

Apresenta-se a seguir o painel comparativo dos indicadores de Saúde do Trabalhador referentes ao 2º e 3º quadrimestres. A série histórica abrange desde coeficientes de incidência e mortalidade até a avaliação da qualidade dos registros nos sistemas de informação. Ressalta-se que os dados expostos possuem caráter preliminar, refletindo a posição atual dos bancos de dados e estando sujeitos a alterações até o fechamento definitivo do período.

Coeficiente	3º Quadrimestre	2º Quadrimestre
1. Coeficiente de incidência de acidentes de trabalho	118,50/100.000 hab. ativos e ocupados	124,85/100.000 hab. ativos e ocupados
2. Coeficiente de notificação de doenças relacionadas ao trabalho	1,85/100.000 hab. ativos e ocupados	6,53/100.000 hab. ativos e ocupados
3. Coeficiente de intoxicação exógena relacionada ao trabalho	2,65/100.000 hab. ativos e ocupados	0,18/100.000 hab. ativos e ocupados
4. Coeficiente de incidência de violência interpessoal ou autoprovocada relacionada ao trabalho	4,59/100.000 hab. ativos e ocupados	3,00/100.000 hab. ativos e ocupados
5. Coeficiente de incidência de trabalho infantil	2,07 / pop. ativa 5-17 anos*	0 pop. ativa 5-17 anos*
6. Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho	0,35 100.000 hab ativos e ocupados	0,44 óbitos/100.000 hab ativos e ocupados
7. Proporção de preenchimento qualificado do campo acidente de trabalho entre óbitos por acidentes	42,42%	55.85%
8. Proporção de preenchimento de ocupação nas declarações de óbito*	77,46%	79,77%
9. Proporção de preenchimento do campo Ocupação nas notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho	98,08%	99,89%
10. Proporção de preenchimento do campo atividade econômica (CNAE) nas notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho	97,86%	99,13%

Tabela 1. Coeficientes de incidência e proporções em saúde do trabalhador em Porto Alegre/RS, referente ao 3º quadrimestre de 2025 em comparação com o 2º quadrimestre de 2025.

Fonte: Dados obtidos no Sinan[10] em 03/09/2025.

Dados atualizados em 03/09/2025.

Considerando o caráter preliminar dos dados, o 3º quadrimestre apresenta um cenário de alerta: apesar da queda aparente nos números gerais de acidentes, houve aumento expressivo em agravos específicos de alta gravidade, como intoxicação, violência e trabalho infantil. Paralelamente, a piora sistemática nos índices de preenchimento dos registros — especialmente na identificação de acidentes em óbitos — sugere um aumento do subregistro, o que pode estar mascarando a real situação epidemiológica do período.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022.
2. Araújo RSP. Investigação de acidentes de trabalho no Brasil: um estudo ecológico de uma década (2012–2022). *Rev Bras Med Trab.* 2024;22(4):1-9. doi:10.47626/1679-4435-2024-1289.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador. Boletim epidemiológico: desigualdades no mercado de trabalho e perfil de adoecimento das mulheres trabalhadoras brasileiras. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.
4. Breslin FC, Dollack J, Mahood Q, et al. Are new workers at elevated risk for work injury? A systematic review. *Occup Environ Med.* 2019;76:694-701.
5. Institute for Work & Health (IWH). “Newness” and the risk of occupational injury. Toronto: IWH; 2009 May. Available from: [https://www.iwh.on.ca/sites/iwh/files/iwh/reports/iwh\\_issue\\_briefing\\_newness\\_2009.pdf](https://www.iwh.on.ca/sites/iwh/files/iwh/reports/iwh_issue_briefing_newness_2009.pdf)
6. European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA). Young workers. Bilbao: EU-OSHA; [date unknown]. Available from: <https://osha.europa.eu/pt/themes/young-workers>
7. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Segurança no trânsito. Washington (DC): OPAS; Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/seguranca-no-transito>
8. Ribeiro AMN, Oliveira GS de, Toussaint LSM, Lacerda JN, Moreiras F de S, Leal Neto H de S, Silva SEC, Santos TM dos, Amorim M do SR de, Alencar Filho AL, Santos LM da S, Araújo NJF, Castro MC de O, Nascimento MG do, Santos LSR dos. Saúde e segurança no trabalho: fatores que contribuem para acidentes com material biológico em ambientes de saúde.;17(12):e13030. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13030>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora (Cadernos de Atenção Básica, n.º 41) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018
10. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANET) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [citado 8 jan 2026]. Disponível em: <https://sinan.saude.gov.br>

## **Expediente:**

- Secretário Municipal da Saúde: Fernando Ritter
- Diretora da Diretoria de Vigilância em Saúde: Aline Vieira Medeiros
- Diretora da Diretoria de Vigilância em Saúde Adjunta: Juliana Dorigatti
- Coordenador do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador: Diego Goularte
- Membros da equipe do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador: Camila Valer Pereira - Médica do Trabalho; Alexandre Elisalde - Técnico de Enfermagem; Carla Dipra Pereira - Enfermeira; Claudine Cohen Elias - Psicóloga; Deise Cardoso Nunes - Psicóloga; Franciene Scapin Duarte Vasconcelos - Médica do Trabalho; Greiciane Jesus de Oliveira - Fisioterapeuta; Nayara Poletto Pires Bottini - Agente de Fiscalização; Paula Moretti - Médica Psiquiatra; Priscila Mallmann Bordignon - Terapeuta Ocupacional; Mara Alexandra Francisco - Médica clínica; Mario Cesar J. Kurz - Médico Especialista; Maximiliano Morbene Ramos - Auxiliar de Enfermagem; Vania Regina Tomazel Caselani- Médica do Trabalho; Andrielli dos Santos - Enfermeira Residente/ ESP- RS

## **Elaboração:**

- Elaboração Boletim Epidemiológico de Acidentes de Trabalho: Andrielli dos Santos - Enfermeira Residente/ ESP- RS
- Revisão: Patricia Coelho

